



## A CONTRIBUIÇÃO FEMININA NA MATEMÁTICA NO IFSULDEMINAS - CAMPUS INCONFIDENTES

**Ana Carolina Ribeiro PISTELLI<sup>1</sup>; Kelly Aparecida dos REIS<sup>2</sup>; Nathaly Terezinha de ALVARENGA<sup>3</sup>;  
Sofia A. AMARO<sup>4</sup>; Marcia ANDRADE<sup>5</sup>; João Paulo REZENDE<sup>6</sup>.**

### RESUMO

A participação feminina na Matemática no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes envolve experiências em Olimpíadas, na Licenciatura e no Clube da Matemática em 2025. Por meio da metodologia de Relato de Experiência, destacam-se vivências positivas de meninas e professoras na área. Embora ainda sejam minoria, demonstram sucesso, dedicação e apoio institucional. O texto evidencia o potencial feminino na Matemática e reforça a importância de ambientes inclusivos. Reconhecer essas trajetórias pode inspirar outras mulheres a seguirem na área.

**Palavras-chave:** Competência; Habilidade; Mulheres; Trajetória.

### 1. INTRODUÇÃO

A mulher brasileira exerce múltiplos papéis na sociedade: dona de casa, trabalhadora rural, artesã, profissional da área administrativa, professora, colhedora de café, médica, entre outros. Mas ela também é capaz de ser uma estudante com habilidades e competências na área da Matemática? Antes de responder a esse questionamento, é fundamental compreender a trajetória das mulheres nesse campo do conhecimento, desde os seus primórdios.

A participação feminina na Matemática sempre enfrentou barreiras sociais, culturais e institucionais, que historicamente limitaram o acesso das mulheres à educação e às ciências exatas. No entanto, figuras como Hipátia de Alexandria, Ada Lovelace e Maryam Mirzakhani demonstram que muitas conseguiram se destacar no campo da Matemática.

No Brasil, observa-se um avanço com o aumento da presença feminina em cursos de Licenciatura, em olimpíadas de Matemática e em grupos de incentivo. Apesar dos progressos, ainda é necessário promover a equidade de gênero e valorizar o papel das mulheres na construção do conhecimento matemático.

<sup>1</sup>Discente do curso superior de Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: ana.pistelli@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Discente do curso superior de Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: kelly.reis@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Discente do curso superior de Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: nathaly.alvarenga@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>4</sup>Discente do curso técnico integrado em Informática, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: sofia.aparecida@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>5</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: marcia.andrade@ifsuldeminas.edu.br.

<sup>6</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: joao.rezende@ifsuldeminas.edu.br.

Além dessa trajetória histórica, muitos pesquisadores têm desenvolvido muitos estudos científicos, com várias temáticas, incluindo os anos iniciais do Ensino Fundamental (Pacheco et al., 2025), Ensino Médio (Andrade, Franco e Pitombeira, 2003) até os cursos superiores brasileiros (Marques et al., 2025).

Na atualidade, de acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2022), a população brasileira é composta por 51,5% de mulheres. No entanto, ainda que sejam 60% nos cursos superiores<sup>7</sup>, esta proporção feminina não escolhe Engenharia, Matemática, Estatística, Computação e Física, que apresentam uma grade curricular, com disciplinas voltadas para conteúdos matemáticos.

Enfim, diante desta evidência educacional brasileira, o propósito deste artigo é ressaltar e valorizar a participação de meninas<sup>8</sup> e professoras nesta área do conhecimento, com o relato dessas vivências significativas, no IFSULDEMINAS (Inconfidentes), em 2024 a 2025.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo tem como cenário o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, instituição pública e gratuita que oferece Ensino Médio, graduação e pós-graduação. No contexto da formação de professores de Matemática, destacam-se diversas iniciativas, como o Clube de Matemática<sup>9</sup>, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), a residência pedagógica, o Laboratório de Educação Matemática (LEM), os estágios supervisionados, os colóquios e as Olimpíadas<sup>10</sup> nacionais e internacionais.

Dentre essas ações, ressalta-se o papel do Clube de Matemática como espaço educativo e acolhedor, que contribui para o fortalecimento da participação feminina na área, promovendo atividades como resolução de problemas, preparação para olimpíadas e debates. O envolvimento de alunas e professoras reforça o protagonismo feminino e favorece a permanência e o sucesso acadêmico das estudantes na Matemática.

Para destacar a vivência positiva de cada menina e uma professora, quer seja no Ensino Médio Técnico Integrado, na Licenciatura ou no Departamento de Matemática, optou-se pela metodologia do Relato de Experiência, uma vez que é apropriada para relatar os detalhes subjetivos inerentes à contribuição feminina nesta Instituição de Ensino Superior (IES).

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

<sup>7</sup><https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/mulheres-representam-59-das-matriculas-na-educacao-superior>.

<sup>8</sup>O termo "menina" é atribuído às alunas do Ensino Médio e/ou da Licenciatura em Matemática.

<sup>9</sup>Grupo de Estudos “Clube de Matemática” do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. Rede social: @matematicaclube.

<sup>10</sup>Dentre as competições matemáticas nacionais, destacam-se a OBMEP e a OMIF; no âmbito internacional, destaca-se o Canguru de Matemática.

As experiências de quatro estudantes do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes revelam trajetórias de superação e dedicação à Matemática. A seleção ocorreu por convite da única professora mulher do grupo Clube de Matemática. A representatividade feminina nesse contexto reforça a relevância da inclusão na área.

A primeira estudante, formada em Design de Moda, percebeu, ao atuar como professora de corte e costura, a dificuldade de seus alunos em compreender conceitos matemáticos básicos, como medidas, porcentagens e frações. Essa vivência a motivou a ingressar na Licenciatura em Matemática. Desde o início do curso, participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e retornou como estagiária à escola onde estudou durante a educação básica. Também integra o Clube de Matemática, participando de pesquisas, cursos e preparação para provas como a OBMEP e a OMIF.

A segunda<sup>11</sup> estudante, também graduanda da Licenciatura, atua como estagiária no Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e participa do PIBID. Relata os desafios de viver na zona rural, como as dificuldades de locomoção, sobretudo em períodos de chuva, e o enfrentamento ao preconceito de gênero. Enfatiza sua resiliência frente aos estigmas que associam as ciências exatas ao masculino, defendendo a educação como ferramenta de transformação social.

A terceira<sup>12</sup> estudante relata sua trajetória nas Olimpíadas de Matemática, com destaque para menções honrosas e medalhas de prata ao longo de várias edições da OBMEP, inclusive em 2025. A participação no Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC) ampliou seu contato com estudantes de diferentes regiões e fortaleceu seu interesse pela área. Sua conquista, diante da baixa representatividade feminina nesses eventos, representa enfrentamento direto aos estereótipos de gênero. Ela destaca ainda o papel do Clube de Matemática como espaço inclusivo de aprendizado e empoderamento feminino.

A quarta estudante é formada em Técnico Integrado em Informática e graduanda em Licenciatura em Matemática no IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes. Participa do PIBID, do Clube de Matemática e realizou parte do estágio no próprio campus. Demonstra uma visão sensível da Matemática, reconhecendo sua beleza e presença constante na realidade, mesmo quando não é facilmente perceptível.

As experiências das alunas e da professora evidenciam uma formação sólida e comprometida, apesar dos preconceitos enfrentados pelas mulheres em contextos historicamente masculinos. No entanto, no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, observa-se uma relação de

---

<sup>11</sup> A segunda estudante também é graduanda do curso de Tecnologia em Acompanhamento do Transtorno do Espectro Autista pela Universidade Cesumar.

<sup>12</sup> A terceira estudante acumula importantes conquistas em sua trajetória nas Olimpíadas de Matemática, tendo sido contemplada com Menção Honrosa na 15<sup>a</sup> e na 18<sup>a</sup> edição da OBMEP, além de conquistar a Medalha de Prata nas 16<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup> e 19<sup>a</sup> edições da competição, demonstrando consistência, dedicação e excelência ao longo dos anos.

igualdade entre alunas, professoras e docentes do sexo masculino. Nesse contexto, não se perpetua a crença da superioridade masculina na área da Matemática.

## 5. CONCLUSÃO

Em resposta à indagação preliminar: uma estudante é capaz de desenvolver habilidades e competências em Matemática? Sim. De um modo geral, a menina, em sua fase de educação básica, desde os anos iniciais de escolarização, tem plenas condições de demonstrar suas aptidões nesta área do conhecimento. Cabe ao professor estar atento aos detalhes e promover um letramento matemático inclusivo. Dessa forma, a menina pode desenvolver interesse por carreiras ligadas à tecnologia e às ciências exatas. Com o apoio adequado, ela tem potencial para se tornar, futuramente, uma professora universitária ou uma pesquisadora nessa área.

Como destaca Morais (2024), “a promoção da diversidade de gênero não apenas amplia as perspectivas, mas também enriquece a disciplina com uma variedade de abordagens e soluções inovadoras”. Assim, criar um ambiente escolar acolhedor e sem estereótipos de gênero é uma forma concreta de estimular a participação de meninas nas áreas exatas.

Enfim, é imprescindível que o estudante da Licenciatura (menino ou menina) tenha consciência dessa desigualdade de gênero em Matemática e, futuramente, quando estiver em sala de aula, promova uma educação inclusiva.

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Direção do Laboratório de Educação Matemática do IF Sul de Minas Gerais (Campus Inconfidentes), ao Coordenador da Licenciatura em Matemática, ao Coordenador do Grupo de Estudos “Clube da Matemática” e à Comissão Científica do JOSIF 2025.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M; FRANCO, C; CARVALHO, JP. Gênero e desempenho em matemática ao final do ensino médio: quais as relações. *Est. Aval. Educ*, p. 77-96, 2003.

MARQUES et al.. Desafios de gênero nas áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática: revisão bibliográfica. Disponível em:  
<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12003>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MORAIS, Andeson Carlos Santos. As mulheres na matemática: histórias de superação. *International Seven Multidisciplinary Journal*, São José dos Pinhais, v. 3, n. 3, p. 1–20, maio/jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/isevmjv3n3-005>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PACHECO, JN et al. Emoções e sentimentos em relação à matemática: o que dizem os estudantes do ensino fundamental. *Vivências*, v. 21, n. 43, p. 255-271, 2025.

SILVA, Orminda Heloana Martins da. *O papel da mulher na matemática: um olhar histórico e atual*. 2022. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em:<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1507/1/TCC%20Orminda%20Heloana%20Martins%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.